

Ajuda Memória - Acompanhamento Progestão nº 12/2017/COAPP/SAS
Documento nº 00000.026725/2017-84

Em 5 de maio de 2017.

Assunto: 6ª Oficina de planejamento e acompanhamento do Progestão em Roraima	
Nº do Processo Progestão: 02501.000979/2014-12	
Evento: <input checked="" type="checkbox"/> Oficina de acompanhamento <input type="checkbox"/> Reunião <input type="checkbox"/> Videoconferência	
Local: SESC Tepequém	Cidade: Amajari/RR
Data: 17 e 18/03/2017	
Instituições participantes: ANA; FEMARH; CERH/RR.	

Relato

1. Tendo em vista o acompanhamento e planejamento para o cumprimento de metas do Progestão foi realizada a 6ª Oficina no estado de Roraima em 17 e 18/03/2017, com a presença de técnicos da ANA e da FEMARH, além de vários representantes do Conselho Estadual de Recursos Hídricos, conforme lista de presença anexa.

2. Nesta Oficina, a FEMARH organizou uma reunião do CERH para ser realizada em conjunto, com boa participação de conselheiros. O evento ocorreu na tarde de sexta-feira e durante todo o dia de sábado, conforme a programação em anexo.

3. Registra-se que a participação dos conselheiros foi fundamental para o conhecimento do programa e apoiar a própria FEMARH em ações que os conselheiros poderiam contribuir dentro de suas atividades profissionais.

4. Com relação às metas de cooperação federativa vale destacar:

Meta I.1. Integração das bases cadastrais o estado adotou o CNARH 1.0 em 2008, mas o mesmo não é auto declaratório. Em torno de 5.000 dados foram migrados para o CNARH 40. Muitos dados estão em análise após a migração. A equipe é reduzida (2 analistas lançando os dados novos). Para este ano os próprios analistas das outorgas passarão a lançar os dados no CNARH 40.

Meta I.2. Compartilhamento de informações sobre águas subterrâneas a maioria dos poços são tipo Amazonas, sem dados de construção ou de qualidade da água. Conforme comunicação com a COSUB, foi sugerido que o estado completasse primeiramente os dados dos poços tubulares.

Meta I.3. Contribuição para difusão do conhecimento os dados e informações solicitadas em 2016 pela SPR/ANA foram enviados. No entanto, não receberam a confirmação do recebimento pela ANA. Sugerem que a área responsável da ANA envie um ofício ou outro tipo de comunicação, confirmando o recebimento das informações.

Meta I.4. Prevenção de eventos hidrológicos críticos conforme a planilha do Gestor PCD da ANA, as estações funcionaram adequadamente durante o ano de 2016, superando a média de 80% nas transmissões de dados. Existe uma boa parceria da FEMARH com a CPRM e procuram realizar as campanhas em conjunto. Com relação aos boletins diários, a FEMARH colocou um link em sua página de internet, no entanto foram informados que, quando acessado pela ANA, a página apresenta mensagem de erro. Os técnicos informaram que eles conseguem acessar normalmente. Os boletins vêm sendo elaborados e enviados ao sistema estadual de Defesa Civil. Os técnicos informaram que trocam informações via *whatsapp* e *facebook*.

Meta I.5. Atuação para segurança de barragens todos os proprietários das 14 barragens cadastradas foram identificados. Foi publicada a Instrução Normativa 001/2017 da FEMARH que regulamenta o

artigo 9º da PNSB. As barragens foram classificadas quanto ao DPA. Segundo informado, o estado possui muitas áreas indígenas com rios de domínio da União e algumas barragens estão localizadas nestas terras.

5. Com relação aos grupos de variáveis de gerenciamento de recursos hídricos em âmbito estadual, vale destacar:

Variáveis Legais, Institucionais e de Articulação Social: destaca-se como principal problema neste grupo de variáveis, a Comunicação social e difusão, pois a página de internet da FEMARH não apresenta conteúdo satisfatório e o link que dá acesso aos boletins hidrometeorológicos vem apresentando erro. Outra meta é aquela relacionada à Capacitação setorial – o Plano de Capacitação está sendo elaborado e será levado ao CERH para aprovação. Com relação à Gestão de processo, destaca-se que a FEMARH está automatizando seus processos internos, iniciando pelo licenciamento ambiental, e o próximo passo será a automatização do processo de outorga. Com relação ao CERH, vale destacar que o estado avançou, pois o colegiado vem se reunindo com maior regularidade, no entanto ainda não atingiu o nível de exigência 4.

Variáveis de Planejamento: neste grupo de variáveis o estado ainda precisa avançar. Com relação ao Balanco hídrico, apenas a bacia do rio Tacutu possui esta informação que foi gerada através de um Acordo de Cooperação Técnica com a Universidade Federal de Roraima (UFRR). O balanço entre as demandas e disponibilidades hídricas será estimado para as outras bacias hidrográficas do estado. Com relação à Divisão hidrográfica, a mesma ainda não está formalizada e, apesar do estado ter atingido a meta, esta informação é fundamental para a gestão dos recursos hídricos, uma vez que existem vários rios de domínio da União em terras indígenas. Apesar de existir um Plano Diretor de Recursos Hídricos, este carece de informações sobre disponibilidade hídricas e demandas, além de não ter sido elaborado em conformidade com a Resolução nº 145, de 12 de dezembro de 2012, necessitando uma revisão e adequação.

Variáveis de Informação e Suporte: destaca-se neste grupo de variáveis o Monitoramento da qualidade da água com a adesão do estado ao Qualiágua e a assinatura do contrato com a ANA, tendo sido realizadas 2 campanhas no âmbito deste programa. Com relação ao Monitoramento hidrometeorológico, 16 estações da rede de alerta nacional estão instaladas e operando adequadamente. Além das Plataformas de Coleta de Dados (PCDs) existem outras estações operadas pela CPRM, totalizando 47 estações no estado, sendo 5 delas da rede nacional de referência (são previstas 6 visitas anuais).

Variáveis Operacionais: destaca-se que o sistema de gerenciamento de processos ambientais (GPA) de licenciamento será lançado na semana de meio ambiente e posteriormente será incluído o módulo para outorga. A regulamentação da fiscalização será realizada por Instrução Normativa da FEMARH. Necessidade de regulamentar o Fundo Estadual de Recursos Hídricos.

Principais encaminhamentos ou providências a serem tomadas

6. Com relação à organização institucional, a FEMARH pretende avaliar a possibilidade de ampliar divisões e seções de forma a abrigar temas que ainda não estão inclusos nas suas atividades, como por exemplo a Segurança de Barragens. Para dar maior visibilidade às ações de recursos hídricos, a FEMARH designará uma pessoa da área de Tecnologia da Informação (TI) para alterar e atualizar sua página de internet.

7. No âmbito do CERH, pretende-se criar um Grupo de Trabalho (GT) para discutir uma proposta de divisão hidrográfica considerando os diversos domínios do território roraimense e formalizar através de um normativo específico do CERH, convidando inclusive a ANA para participar. Também pretendem criar uma comissão para a criação de um primeiro Comitê de Bacia Hidrográfica em Roraima.

8. Com vistas a iniciar um processo de revisão e adequação do Plano Estadual de Recursos Hídricos, será criado um Grupo de Trabalho (GT) junto ao CERH para elaborar um Termo de Referência (TR) para contratação do PERH, adquirir conhecimento sobre planos de bacia e atuar junto à ANA para a elaboração do Plano da bacia do rio Tacutu.

9. A minuta da Instrução Normativa que regulamenta a fiscalização será enviada ao Grupo de Trabalho do CERH após a análise do jurídico da FEMARH.

10. Pretendem estabelecer um Termo de Cooperação Técnica (TCT) com a Defesa Civil para atuarem em conjunto na Sala de Situação.

11. Foi colocada a possibilidade de alterar a regulamentação do Fundo de Meio Ambiente para incluir parcelas deste fundo para a área de recursos hídricos.

Conclusões

12. O estado vem cumprindo adequadamente as metas do Progestão, embora com algumas dificuldades, destacando-se a falta de pessoal, principalmente para atualização do conteúdo de sua página de internet, para o cadastro de usuários e para a outorga. A meta de cooperação federativa com maior desafio consiste na atuação em segurança de barragens. Sobre as metas de gerenciamento de recursos hídricos em âmbito estadual que precisam maior atenção, destacam-se: (i) meta 1.8 de

comunicação social e difusão; (ii) meta 1.9 de capacitação setorial; (iii) meta 2.1 de balanço hídrico; e (iv) meta 2.4 relacionada ao Plano Estadual de Recursos Hídricos.

Atenciosamente,

(assinado eletronicamente)
BRANDINA DE AMORIM
Gestora do Contrato nº 079/ANA/2014
Portaria ANA nº 351, de 6 de outubro de 2015

De acordo. À SAS para conhecimento.

(assinado eletronicamente)
LUDMILA ALVES RODRIGUES
Coordenadora de Apoio e Articulação com o Poder Público

Ciente, para anexar ao processo.

(assinado eletronicamente)
CARLOS MOTTA NUNES
Superintendente Adjunto de Apoio ao Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos